

## A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EVIDÊNCIA NA PESQUISA EDUCACIONAL: UM OLHAR SOBRE O ESTADO DE RONDÔNIA

Nilza Botelho Bastos da Silva  
Janderleia Pereira Milani  
Osenilda Francisca de Castro  
Vera Lúcia Roberto Kottwitz

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo analisar a formação continuada de professores, focando nas pesquisas acadêmicas recentes realizadas em Rondônia, evidenciando sua centralidade na pesquisa educacional contemporânea. Parte-se do pressuposto de que a formação continuada constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento profissional docente. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica, fundamentada na análise de produções acadêmicas recentes (2020 a 2025) sobre o tema, incluindo dissertações e teses. A partir do levantamento e da análise das publicações, busca-se identificar tendências, recorrências temáticas e principais contribuições da literatura, bem como as lacunas ainda existentes no campo. Os resultados evidenciam que a formação continuada tem sido amplamente discutida sob diferentes perspectivas, destacando-se abordagens voltadas à prática reflexiva, à construção dos saberes docentes e à articulação entre teoria e prática. Além disso, observa-se uma preocupação crescente com políticas públicas de formação e com a necessidade de programas que considerem as especificidades do contexto escolar. Contudo, as pesquisas também apontam desafios significativos, como a descontinuidade das ações formativas, a fragilidade na implementação de políticas e a distância entre propostas formativas e a realidade vivenciada pelos professores. Conclui-se que, embora a formação continuada esteja em evidência na pesquisa educacional, ainda há a necessidade de aprofundamento de estudos que contribuam para sua efetivação como prática significativa e transformadora no cotidiano docente.

**Palavras-chave:** Formação continuada de professores. Desenvolvimento profissional docente. Prática pedagógica. Pesquisa educacional.

### INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores tem se consolidado como um dos eixos centrais das discussões no campo da educação, especialmente diante das constantes transformações sociais, culturais e tecnológicas que impactam o contexto escolar. Nesse cenário, pensar a formação docente para além da formação inicial torna-se imprescindível, uma vez que o exercício da docência exige atualização constante, reflexão crítica sobre a prática pedagógica e capacidade de responder às demandas emergentes da educação contemporânea.

Nessa perspectiva, conforme destaca Nóvoa (2009), a formação de professores deve ser compreendida como um processo permanente, construído ao longo da trajetória profissional, no qual a experiência, a reflexão e a partilha de saberes assumem papel central. Para o autor, não se trata apenas de acumular cursos ou certificados, mas de promover espaços de formação que possibilitem ao professor pensar sobre sua prática e ressignificar suas ações pedagógicas.

De modo complementar, Tardif (2002) enfatiza que o saber docente é plural e se constrói na articulação entre diferentes dimensões, incluindo os saberes da formação acadêmica, os saberes curriculares e, sobretudo, os saberes da experiência. Nesse sentido, a formação continuada assume um papel estratégico, ao favorecer a mobilização e a reconstrução desses saberes no cotidiano da prática pedagógica.

Diante dessa relevância, observa-se um crescente interesse da pesquisa educacional pelo tema da formação continuada de professores, evidenciado pelo aumento de estudos que buscam compreender suas contribuições, limites e possibilidades. No entanto, ao se analisar a produção acadêmica disponível, especialmente em bases como o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, percebe-se que, embora existam investigações sobre o tema, ainda há um quantitativo relativamente reduzido de estudos quando considerado o contexto de Rondônia e a amplitude do sistema educacional desse estado.

Essa constatação levanta questionamentos importantes acerca do lugar que a formação continuada ocupa na agenda de pesquisa educacional desse estado, bem como sobre as lacunas existentes no campo. Se, por um lado, há reconhecimento da importância da formação docente contínua para a qualidade da educação, por outro, a produção científica ainda parece não acompanhar, em termos quantitativos e, em alguns casos, qualitativos, a complexidade e a urgência dessa temática.

É nesse cenário que se insere a presente pesquisa, cuja intenção é analisar a formação continuada de professores a partir da produção acadêmica recente, buscando evidenciar como esse tema tem sido abordado, quais são as principais tendências investigativas e quais lacunas ainda persistem. Trata-se, portanto, de um estudo de natureza bibliográfica, que se propõe a mapear e refletir sobre o que já foi produzido, contribuindo para a sistematização do conhecimento na área.

### **A importância da formação continuada: agora e sempre**

A formação de professores configura-se como um processo contínuo e estruturante da

prática educativa, não se restringindo à etapa inicial, mas se estendendo ao longo de toda a trajetória profissional. Em um cenário de constantes transformações sociais e educacionais, a atualização permanente do docente torna-se condição indispensável para a qualidade do ensino. Contudo, a docência ainda se insere em um contexto de fragilização profissional. Segundo Gatti (2010), as condições de trabalho, marcadas por intensificação das jornadas e isolamento, associadas à baixa valorização social, contribuem para a deslegitimação da carreira docente, impactando diretamente os processos formativos.

Nesse sentido, a formação não pode ser compreendida sob uma perspectiva instrumental. Para Tardif (2010), os saberes docentes são plurais, heterogêneos e construídos na prática, o que exige uma formação que reconheça a centralidade da experiência e da interação no processo educativo. Entretanto, a profissionalização docente ainda enfrenta entraves estruturais. Persistem concepções romantizadas da docência, aliadas à precarização das condições materiais e à insuficiência de recursos, fatores que comprometem a efetividade das práticas pedagógicas e das políticas de formação.

Além disso, Tardif e Lessard (2009) apontam a permanência de uma lógica tecnicista na educação, caracterizada por exigências normativas e padronizações que reduzem a complexidade do trabalho docente, desconsiderando seu caráter relacional e dialógico. Em contraposição, Nóvoa (2017) defende a formação como prática reflexiva, na qual o professor assume uma posição ativa na construção de seu percurso profissional, rompendo com modelos prescritivos e fortalecendo sua autonomia.

A formação continuada, nesse contexto, assume um papel estratégico. Para Gatti (2010), seu potencial reside na capacidade de promover a reflexão crítica sobre a prática, contribuindo para o desenvolvimento profissional e para a ressignificação do fazer pedagógico. No entanto, a literatura aponta limitações na formação inicial. Dario Fiorentini (2002) evidencia o distanciamento entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, ainda marcados por currículos fragmentados e pouco articulados com a realidade escolar.

A identidade docente, por sua vez, constitui-se ao longo do tempo. Conforme Tardif (2014), ela resulta da articulação entre saberes teóricos, experienciais e contextuais, configurando-se como um processo dinâmico e contínuo de construção profissional. Por fim, para Nóvoa (2009), a formação docente não se fundamenta na acumulação de conhecimentos, mas na partilha e na produção coletiva de saberes. Assim, pensar a formação “agora e sempre” implica reconhecê-la como condição permanente para a valorização da docência e para a

qualidade da educação.

## A pesquisa sobre a formação de professores

No nível superior, especialmente nos cursos de licenciatura, a pesquisa voltada para a formação dos professores é um elemento que se destaca, uma vez que há uma necessidade de se pensar, refletir e pesquisar sobre o eixo estruturante do processo formativo. Isso se deve ao fato de que a docência, enquanto prática social complexa, não pode ser reduzida à aplicação de conteúdos, mas exige reflexão crítica, investigação constante e produção de conhecimento sobre o próprio fazer pedagógico. Nesse sentido, a universidade configura-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de pesquisas que problematizem tanto os saberes docentes quanto as condições em que esses saberes são construídos, mobilizados e transformados ao longo da trajetória profissional.

A pesquisa na universidade, voltada à formação docente, cumpre uma dupla função: por um lado, contribui para a consolidação de um corpo teórico consistente sobre educação, ensino e aprendizagem; por outro, promove a constituição de professores-pesquisadores, capazes de analisar sua prática de maneira reflexiva e fundamentada. Tal perspectiva rompe com modelos tradicionais de formação, centrados na transmissão de conhecimentos, e valoriza a articulação entre teoria e prática, entendendo o professor como sujeito ativo na produção de saberes pedagógicos.

Além disso, investigar a formação de professores no contexto universitário implica considerar dimensões diversas, como os currículos das licenciaturas, as metodologias de ensino, os estágios supervisionados e as políticas públicas educacionais que orientam esses cursos. Trata-se de compreender como esses elementos influenciam a construção da identidade docente e o desenvolvimento de competências profissionais, especialmente em um cenário marcado por constantes transformações sociais, tecnológicas e educacionais.

Portanto, a pesquisa sobre a formação de professores na universidade não apenas amplia o conhecimento acadêmico sobre o tema, mas também se configura como um instrumento essencial para a melhoria da qualidade da educação. Ao promover uma formação crítica, investigativa e contextualizada, a universidade contribui para a preparação de docentes mais conscientes de seu papel social e mais aptos a enfrentar os desafios contemporâneos da educação.

## A pesquisa sobre a formação de professores em Rondônia

Para complementar a análise, é importante explicitar o percurso metodológico inicial da busca realizada. O levantamento foi feito na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, que integra produções acadêmicas de diversas instituições do país, permitindo um panorama amplo das pesquisas desenvolvidas no Brasil. A partir da consulta ao descritor “formação continuada” associado a “Rondônia”, obteve-se um total de 52 resultados em uma busca rápida, o que, à primeira vista, pode sugerir uma quantidade razoável de produções na área. Quando o filtro é ajustado para um determinado recorte temporal, considerando as produções de 2018 a 2026, o resultado diminui para 30 resultados.

Entretanto, uma análise mais cuidadosa indica que esse número ainda precisa ser problematizado. Isso porque os resultados apresentados pelo sistema incluem pesquisas com diferentes recortes temáticos, nem sempre diretamente relacionados à formação de professores ou ao foco específico desta investigação. Observa-se, inclusive, que muitos trabalhos tratam de áreas diversas ou abordagens mais amplas da educação, o que reforça a necessidade de um refinamento analítico.

Dessa forma, embora o quantitativo inicial de 52 pesquisas represente um ponto de partida relevante, torna-se imprescindível avançar para uma etapa qualitativa da análise, por meio da leitura dos títulos e resumos. Somente esse procedimento permitirá verificar, com maior rigor, quais produções de fato dialogam com o tema da formação docente, especialmente no recorte da formação continuada em Rondônia, e quais apenas tangenciam ou se afastam do objeto de estudo.

Assim, o levantamento evidencia não apenas a necessidade de mapear as pesquisas existentes, mas também de realizar uma curadoria criteriosa dessas produções, de modo a garantir a pertinência teórica e metodológica do corpus analisado. Esse movimento reforça, inclusive, a hipótese inicial de que, apesar de existirem registros na base, ainda há uma limitação significativa de estudos diretamente voltados à formação de professores no contexto rondoniense, o que justifica e legitima a relevância da presente pesquisa.

Nesse sentido, a tabela a seguir demonstra quais, desses 30 resultados, são as pesquisas que se caracterizam como dentro da temática em análise para este trabalho. Considerou-se fora da temática aqueles que, no título e no resumo, não tinham como foco da pesquisa a formação continuada dos professores em qualquer área, seja na matemática, nas ciências, na leitura ou produção textual.

**Tabela 1** – Pesquisas sobre Formação continuada de professores em Rondônia

Autor(a)	Ano	Título da pesquisa	Foco/Contribuição para o tema
Lopes, Quenizia Vieira	2025	Formação Continuada de professores dos Institutos Federais do Maranhão, de Rondônia e do Tocantins sob a perspectiva da Teoria da Atividade de Leontiev	Analisa a formação continuada em Institutos Federais sob base teórica de Leontiev, trazendo uma abordagem comparativa entre estados, incluindo Rondônia.
Lima, Márcia Mendes de	2022	PIBID Ciências Biológicas: experiências formativas do Instituto Federal de Rondônia, campus Ariquemes	Discute o PIBID como espaço de formação continuada, destacando práticas formativas no cotidiano escolar e o papel dos bolsistas supervisores.
Bertotti, Solange Arnoldt	2018	A atuação da supervisão escolar em relação à formação continuada de professores: uma análise em oito escolas de anos iniciais do ensino fundamental em Cacoal/RO	Investiga o papel da supervisão escolar na promoção da formação continuada em escolas, com foco na realidade local de Rondônia.
Martins, Magno Carvalho	2018	10 anos do Programa Formação pela Escola em Rondônia: dificuldades e desafios da rede de tutoria	Analisa um programa institucional de formação continuada, destacando desafios estruturais e operacionais na implementação.
Mercês, Soeli Fagundes de Almeida	2018	A hora-atividade como espaço para a formação continuada de professores no âmbito das escolas estaduais da regional Ouro Preto do Oeste (RO)	Aborda a hora-atividade como estratégia formativa, discutindo seu potencial como espaço de desenvolvimento profissional docente.

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, 2026.

A análise das pesquisas levantadas evidencia que, embora exista uma produção acadêmica sobre formação continuada de professores em Rondônia, essa produção ainda é relativamente restrita em termos quantitativos. A partir de 2018, observa-se o surgimento de investigações que abordam diferentes dimensões desse processo formativo, o que indica uma preocupação crescente com o tema, ainda que não consolidada em larga escala no campo científico regional.

Em termos qualitativos, destaca-se uma diversidade de enfoques teóricos e metodológicos. A pesquisa de Lopes (2025), por exemplo, amplia o debate ao inserir Rondônia em uma perspectiva comparativa com outros estados, ancorando-se na Teoria da Atividade de Leontiev. Esse movimento revela uma tentativa de articular a realidade local a discussões mais amplas sobre formação docente, o que contribui para a densidade teórica da área. Por outro lado,

estudos como o de Lima (2022) evidenciam a formação continuada a partir de experiências práticas, especialmente no contexto do PIBID. Nesse caso, a formação é compreendida como um processo que ocorre no cotidiano escolar, articulando teoria e prática e valorizando a experiência dos sujeitos envolvidos. Tal perspectiva reforça a ideia de que a formação docente não se limita a cursos formais, mas se constrói também em espaços de vivência pedagógica.

As pesquisas de Bertotti (2018), Martins (2018) e Mercês (2018) concentram-se em aspectos institucionais e organizacionais da formação continuada, abordando temas como supervisão escolar, programas governamentais e a utilização da hora-atividade como espaço formativo. Esses estudos revelam uma preocupação com as condições concretas em que a formação ocorre, evidenciando desafios estruturais, limitações de implementação e potencialidades ainda pouco exploradas.

Apesar dessa variedade temática, que abrange desde abordagens teóricas até práticas institucionais e experiências formativas, o número reduzido de pesquisas indica uma lacuna significativa na produção científica sobre formação continuada em Rondônia. Essa escassez compromete a construção de um panorama mais abrangente e aprofundado sobre o tema, dificultando a consolidação de políticas e práticas formativas fundamentadas em evidências locais.

Essa lacuna também impacta diretamente a forma como o processo de formação continuada é compreendido e valorizado. Com poucas investigações, há uma tendência de reprodução de discursos generalizantes, muitas vezes descolados das especificidades regionais, o que pode invisibilizar desafios próprios do contexto amazônico e das realidades educacionais de Rondônia.

Nesse sentido, o discurso predominante sobre a formação continuada, nas pesquisas analisadas, parece oscilar entre duas perspectivas: uma mais instrumental, que a entende como atualização profissional vinculada a programas e políticas, e outra mais crítica, que a concebe como processo reflexivo, contínuo e situado. No entanto, a ausência de um volume maior de estudos dificulta a consolidação de uma concepção mais integrada e consistente sobre esse processo.

Dessa forma, evidencia-se a necessidade de ampliar as investigações na área, de modo a fortalecer o campo da formação de professores em Rondônia. Investir em pesquisas que problematizem o processo formativo em suas múltiplas dimensões — teóricas, práticas, institucionais e discursivas — é fundamental para compreender como a formação continuada é

vivenciada, significada e ressignificada pelos professores, contribuindo, assim, para a construção de uma educação mais contextualizada e de qualidade.

Em relação às pesquisas elencadas na tabela, ao lermos os textos, analisamos os subtítulos que subdividem as dissertações/teses. Vejamos em que se preocuparam os pesquisadores.

**Tabela 2** – Síntese do sumário das pesquisas

Nome do Trabalho	Tipo	Sumário / Estrutura Geral	Foco do Trabalho
Formação Continuada de Professores dos Institutos Federais do Maranhão, de Rondônia e do Tocantins sob a Perspectiva da Teoria da Atividade de Leontiev	Tese	Metodologia histórico-dialética; IFRO, IFTO e IFMA; Teoria Histórico-Cultural; Teoria da Atividade; formação continuada no Brasil; curso para docentes de Matemática; análise dos resultados.	Analisa a formação continuada na rede federal com base em Leontiev.
PIBID Ciências Biológicas: experiências formativas do Instituto Federal de Rondônia, Campus Ariquemes	Tese	Experiências do PIBID, iniciação à docência, articulação teoria-prática e desenvolvimento profissional; formação continuada de e professores do IFRO.	Examina o PIBID como espaço de formação docente no IFRO.
10 anos do Programa Formação pela Escola em Rondônia: dificuldades e desafios da rede de tutoria	Dissertação	Fase teórica: financiamento da educação, descentralização e EaD; Programa Formação pela Escola: estrutura, tutoria, módulos e funcionamento.; Rondônia: análise da implementação no	Avalia política pública de formação continuada em Rondônia.

		estado; Foco central: papel do tutor na formação continuada. ; principais dificuldades: problemas técnicos, pedagógicos e administrativos; necessidade de fortalecer suporte institucional e melhorar a tutoria.	
A atuação da supervisão escolar em relação à formação continuada de professores: uma análise em oito escolas de anos iniciais do ensino fundamental em Cacoal/Rondônia	Dissertação	Supervisão escolar e relação com a formação continuada; atuação da supervisão nas escolas estaduais; ausência de formação continuada; propostas de intervenção.	Investiga o papel da supervisão na formação continuada.
A hora-atividade como espaço para a formação continuada de professores no âmbito das escolas estaduais da regional Ouro Preto do Oeste (RO)	Dissertação	Formação continuada em programas do estado; formação continuada na legislação; plano de carreira dos professores; dificuldade na implementação de políticas de formação continuada.	Discute a hora-atividade como espaço formativo.

**Fonte:** Elaborado pela pesquisadora, 2026.

As pesquisas analisadas evidenciam que a formação continuada de professores constitui um campo amplo, multifacetado e estratégico para a melhoria da educação brasileira. Longe de se restringir à oferta de cursos esporádicos, os estudos demonstram que esse processo envolve políticas públicas, gestão institucional, organização do trabalho docente, identidade profissional

e relações entre teoria e prática. No conjunto das produções examinadas, percebe-se uma preocupação comum em compreender como a formação acontece concretamente nos espaços escolares e institucionais, especialmente no contexto de Rondônia.

A tese *Formação Continuada de Professores dos Institutos Federais do Maranhão, de Rondônia e do Tocantins sob a Perspectiva da Teoria da Atividade de Leontiev* apresenta um enfoque teórico consistente ao relacionar desenvolvimento profissional docente e Teoria da Atividade. O trabalho demonstra que a formação continuada não ocorre apenas pela transmissão de conteúdos, mas pela participação do professor em atividades dotadas de sentido, motivação e objetivos compartilhados. Sua relevância reside em inserir o debate formativo em bases histórico-culturais, compreendendo o professor como sujeito ativo de seu próprio desenvolvimento.

Já a tese *PIBID Ciências Biológicas: experiências formativas do Instituto Federal de Rondônia, Campus Ariquemes* desloca o olhar para os programas institucionais de iniciação à docência como espaços privilegiados de aprendizagem profissional. A pesquisa sugere que experiências como o PIBID aproximam licenciandos e escola básica, fortalecendo a articulação entre teoria acadêmica e prática pedagógica. Trata-se de importante contribuição para o campo, pois evidencia que a formação continuada começa ainda na formação inicial e se prolonga na trajetória docente.

10

A dissertação *10 anos do Programa Formação pela Escola em Rondônia: dificuldades e desafios da rede de tutoria* amplia a discussão ao abordar políticas públicas de formação ofertadas na modalidade a distância. O estudo revela que programas governamentais podem democratizar o acesso à qualificação, sobretudo em estados extensos territorialmente. Contudo, também evidencia entraves técnicos, pedagógicos e administrativos, mostrando que a efetividade da formação depende de acompanhamento qualificado, infraestrutura e valorização dos tutores.

Na dissertação *A atuação da supervisão escolar em relação à formação continuada de professores*, o foco recai sobre a gestão pedagógica das escolas. Ao investigar oito instituições de anos iniciais em Cacoal, o estudo reforça que a supervisão escolar pode assumir papel decisivo na organização de momentos formativos, no acompanhamento das práticas docentes e na mediação entre políticas educacionais e cotidiano escolar. A pesquisa é relevante por reconhecer a escola como locus formativo permanente. A dissertação *A hora-atividade como espaço para a formação continuada de professores* introduz um debate essencial: o tempo institucional destinado ao planejamento e ao estudo coletivo. O trabalho demonstra que a formação não depende apenas

de cursos externos, mas também de condições objetivas de trabalho que garantam momentos de reflexão pedagógica dentro da jornada docente. Nesse sentido, valoriza-se a hora-atividade como espaço de estudo, troca de experiências e construção coletiva do conhecimento profissional.

Consideradas em conjunto, as pesquisas revelam uma ampliação conceitual da formação continuada. Ela aparece vinculada a programas governamentais, práticas institucionais, tempo de trabalho, acompanhamento pedagógico e processos colaborativos. Isso rompe com visões reducionistas que entendem formação apenas como certificação ou atualização técnica. Os estudos indicam que formar professores continuamente significa investir em processos permanentes de desenvolvimento profissional contextualizado.

Outro aspecto relevante é a centralidade de Rondônia como território investigativo. As produções demonstram que regiões fora dos grandes centros acadêmicos também produzem conhecimento robusto sobre formação docente, articulando desafios locais e debates nacionais. Questões como distância geográfica, necessidade de EaD, atuação de redes estaduais e papel dos Institutos Federais mostram especificidades amazônicas que enriquecem o campo de pesquisa brasileiro.

Por fim, essas investigações confirmam que a formação continuada permanece como tema atual e necessário. Em contextos de mudanças curriculares, avanço tecnológico e novas demandas sociais, o professor precisa de espaços permanentes de estudo e reflexão. As pesquisas analisadas contribuem ao indicar caminhos concretos: políticas consistentes, tempo garantido, gestão participativa, programas institucionais e valorização docente. Assim, fortalecem a compreensão de que investir na formação do professor é investir diretamente na qualidade da educação.

As pesquisas analisadas revelam contribuições importantes para o campo da formação continuada, sobretudo ao evidenciarem experiências institucionais, políticas públicas e espaços escolares de desenvolvimento profissional docente. Contudo, tais estudos também reforçam a necessidade de ampliar permanentemente o debate sobre a formação de professores, considerando que o ingresso na carreira não se encerra com a conclusão da graduação. Nesse sentido, Hipólito (1999), no artigo *Repensando a Educação Continuada*, problematiza a ideia de que o diploma universitário seria suficiente para o exercício docente, argumentando que muitos professores concluem a formação inicial sem estarem plenamente preparados para enfrentar a complexidade do ensino.

Essa reflexão é especialmente relevante quando observamos pesquisas sobre supervisão escolar, hora-atividade, PIBID e programas de tutoria, pois todas apontam, de maneiras distintas, para lacunas entre a formação inicial e as exigências concretas da prática pedagógica. O cotidiano escolar demanda domínio didático, capacidade de mediação, leitura crítica da realidade e atualização constante. Assim, os trabalhos analisados são valiosos justamente porque demonstram que a profissionalização docente ocorre também no exercício da profissão, em processos permanentes de aprendizagem.

Nessa mesma direção, Imbernón (2022) defende que a formação docente precisa assegurar conhecimentos, habilidades e atitudes capazes de constituir profissionais reflexivos e investigadores de sua própria prática. Para o autor, não basta oferecer conteúdos técnicos ou cursos eventuais; é necessário promover uma formação que leve o professor a analisar problemas reais, produzir soluções e reconstruir continuamente seus saberes pedagógicos. Essa perspectiva amplia o sentido da formação continuada, entendendo-a como elemento estruturante da identidade profissional docente.

Desse modo, embora as dissertações e teses examinadas apresentem contribuições significativas, o campo da pesquisa em formação continuada precisa seguir se expandindo. Torna-se necessário investigar novos modelos formativos, impactos das tecnologias digitais, práticas colaborativas entre pares, saúde docente, inovação pedagógica e especificidades regionais. Em consonância com Hipólito (1999) e Imbernón (2022), compreende-se que formar professores é um processo inacabado, dinâmico e essencial para a qualidade social da educação.

### **Por mais pesquisas sobre o ato de formar o professor**

As pesquisas analisadas demonstram avanços importantes no campo da formação continuada de professores em Rondônia, especialmente ao abordarem políticas públicas, programas institucionais, supervisão escolar e organização do tempo pedagógico. Contudo, o próprio conjunto investigado revela lacunas que merecem atenção acadêmica. Entre elas, destaca-se a ausência de estudos específicos voltados à formação continuada de professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, etapas decisivas para o desenvolvimento cognitivo, social e linguístico das crianças. Tal ausência limita a compreensão integral sobre como se estrutura o processo formativo docente no estado.

A Educação Infantil e os Anos Iniciais constituem fases em que o trabalho do professor exige conhecimentos próprios sobre alfabetização, ludicidade, desenvolvimento infantil,

afetividade e mediação pedagógica. Desse modo, quando não há investigações consistentes sobre a formação continuada desses profissionais, perde-se a oportunidade de compreender necessidades concretas, desafios cotidianos e possibilidades de aperfeiçoamento pedagógico. Trata-se de uma lacuna relevante, sobretudo porque é nesses segmentos que se constroem as bases da aprendizagem futura.

Imbernón (2009) contribui para essa reflexão ao afirmar que o professor contemporâneo já não pode ser entendido como aquele sujeito que recorre apenas ao saber enciclopédico, centrado exclusivamente em livros e conteúdos acumulados. No século XXI, o docente é um profissional da educação e do conhecimento, inserido em contextos complexos, dinâmicos e marcados por rápidas transformações sociais, tecnológicas e culturais. Tal perspectiva exige novos modelos de formação capazes de preparar professores para realidades plurais e mutáveis.

Nesse sentido, investigar a formação continuada de docentes da infância torna-se ainda mais necessário. O professor que atua com crianças pequenas precisa dominar saberes específicos sobre observação pedagógica, organização de ambientes educativos, escuta sensível, práticas investigativas e construção de experiências significativas. Esses conhecimentos não se consolidam apenas na graduação inicial, demandando processos permanentes de estudo e reflexão sobre a prática cotidiana.

Imbernón (2009) também adverte que as transformações recentes têm lançado muitos profissionais em cenários de ignorância, desconcerto e até nova pobreza material e intelectual, especialmente quando não há investimento sistemático em formação continuada. A ausência de atualização profissional pode ampliar inseguranças pedagógicas, enfraquecer práticas de ensino e dificultar respostas adequadas às demandas contemporâneas da escola. Assim, formar continuamente o professor significa também combater processos de precarização intelectual do trabalho docente.

Outro ponto destacado por Imbernón (2009) refere-se às formações generalistas e desconectadas da realidade educacional. Segundo o autor, muitos programas formativos deixam de dialogar com os problemas reais enfrentados nas escolas, oferecendo conteúdos abstratos e pouco aplicáveis ao cotidiano pedagógico. Por isso, a pesquisa sobre formação continuada precisa aproximar-se das salas de aula, dos contextos locais e das especificidades de cada etapa de ensino, especialmente da Educação Infantil e dos anos iniciais.

No caso de Rondônia, ampliar estudos sobre o ato de formar professores significa considerar contextos regionais, diversidades culturais, desafios geográficos e necessidades

concretas das redes públicas. Pesquisar docentes da infância, alfabetizadores e profissionais que atuam nos primeiros anos escolares permitiria compreender melhor como esses sujeitos aprendem, quais saberes mobilizam e que políticas podem fortalecer sua atuação. Sem esse olhar, a produção acadêmica corre o risco de permanecer parcial diante da complexidade educacional existente.

Dessa forma, torna-se imprescindível defender mais pesquisas sobre o ato de formar o professor. Os estudos já existentes são valiosos, porém insuficientes diante da amplitude do tema. Inspirados em Imbernón (2009), compreende-se que a formação continuada deve ser situada, crítica, investigativa e conectada às realidades escolares. Investigar mais profundamente os profissionais da Educação Infantil e dos anos iniciais representa passo fundamental para qualificar a docência e fortalecer a educação desde suas bases.

Diante desse cenário, defender mais pesquisas sobre a formação continuada de professores significa reconhecer que a qualidade da educação está diretamente vinculada à qualidade dos processos formativos oferecidos aos docentes. Investigar como os professores aprendem, quais dificuldades enfrentam, que saberes mobilizam e de que modo ressignificam suas práticas permite construir políticas mais consistentes e ações pedagógicas mais eficazes. A formação docente não pode ser compreendida como evento pontual, mas como movimento permanente de desenvolvimento profissional e humano.

14

Assim, ampliar os estudos sobre o ato de formar o professor, especialmente em contextos ainda pouco explorados, como a Educação Infantil e os anos iniciais em Rondônia, representa compromisso com uma escola mais justa e qualificada. Quanto mais a pesquisa se aproxima da realidade escolar, maiores são as possibilidades de produzir conhecimentos capazes de transformar práticas, valorizar docentes e fortalecer aprendizagens. Pesquisar a formação continuada, portanto, é também pesquisar caminhos concretos para melhorar a educação pública.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises desenvolvidas neste estudo permitiram constatar que a formação continuada de professores ocupa lugar central nas discussões educacionais contemporâneas, sendo reconhecida como elemento decisivo para a qualidade do ensino. As pesquisas examinadas evidenciaram que esse processo ultrapassa a simples participação em cursos ou capacitações eventuais, envolvendo dimensões mais amplas, como reflexão sobre a prática, desenvolvimento

profissional, construção coletiva de saberes e fortalecimento da identidade docente. Assim, um dos principais achados desta investigação é a compreensão de que formar continuamente o professor significa investir em processos permanentes e contextualizados de aprendizagem profissional.

Outro resultado relevante refere-se à diversidade de enfoques presentes nas produções analisadas. Os estudos contemplaram políticas públicas, programas institucionais, supervisão escolar, hora-atividade, educação a distância e experiências formativas em Institutos Federais. Essa pluralidade demonstra que a formação continuada pode ocorrer em múltiplos espaços e por diferentes estratégias. Entretanto, também se observou que muitas iniciativas ainda dependem de condições estruturais adequadas, apoio institucional e planejamento consistente para alcançarem maior efetividade.

Entre os achados mais significativos, destaca-se a existência de lacunas importantes no campo investigativo, especialmente a escassez de pesquisas voltadas à formação continuada de professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental em Rondônia. Tal ausência preocupa, pois se trata de etapas essenciais para o desenvolvimento das crianças e para a consolidação da alfabetização. A falta de estudos específicos dificulta a formulação de políticas e ações pedagógicas alinhadas às reais necessidades desses profissionais.

15

Diante desse panorama, torna-se necessário repensar modelos formativos excessivamente generalistas, desarticulados da realidade escolar e centrados apenas na transmissão de conteúdos. É preciso avançar para propostas de formação mais situadas, colaborativas e investigativas, que valorizem os saberes da experiência docente e considerem os desafios concretos enfrentados nas escolas. Além disso, torna-se fundamental assegurar tempo institucional, condições de trabalho, acompanhamento pedagógico e uso crítico das tecnologias como parte integrante do desenvolvimento profissional dos professores.

Por fim, conclui-se que a formação continuada precisa ser tratada como política permanente de valorização docente e não como ação episódica. Investir em pesquisas, ampliar o olhar para diferentes segmentos da educação básica e aproximar universidade, escola e redes de ensino são caminhos indispensáveis para transformar práticas e fortalecer a aprendizagem dos estudantes. Os achados deste estudo reforçam que melhorar a educação pública passa, necessariamente, por compreender e qualificar continuamente o processo de formação de seus professores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTOTTI, Solange Arnoldt. A atuação da supervisão escolar em relação à formação continuada de professores: uma análise em oito escolas de anos iniciais do ensino fundamental em Cacoal/RO. 2018. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.

FIorentini, Dario. Formação de professores de matemática: explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

HIPÓLITO, Álvaro Moreira. Repensando a educação continuada. Educação & Sociedade, Campinas, v. 20, n. 68, p. 25-39, 1999.

IMBERNÓN, Francisco. Formação permanente do professorado: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2022.

LESSARD, Claude; TARDIF, Maurice. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2009.

LIMA, Márcia Mendes de. PIBID Ciências Biológicas: experiências formativas do Instituto Federal de Rondônia, Campus Ariquemes. 2022. Tese (Doutorado) – [Instituição não informada], 2022.

LOPES, Quenizia Vieira. Formação continuada de professores dos Institutos Federais do Maranhão, de Rondônia e do Tocantins sob a perspectiva da Teoria da Atividade de Leontiev. 2025. Tese (Doutorado) – [Instituição não informada], 2025.

MARTINS, Magno Carvalho. 10 anos do Programa Formação pela Escola em Rondônia: dificuldades e desafios da rede de tutoria. 2018. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.

MERCÊS, Soeli Fagundes de Almeida. A hora-atividade como espaço para a formação continuada de professores no âmbito das escolas estaduais da regional Ouro Preto do Oeste (RO). 2018. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.

NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.